

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 8 - Nº 97 - Janeiro de 2024

A sustentabilidade na produção

Transformando o ESG em prática do dia a dia

Há vários anos, a produção de cana-de-açúcar vem tendo papel significativo para o avanço dos critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança), e a Socicana desenvolve um trabalho sistematizado para a implantação de projetos voltados para a sustentabilidade entre seus associados.



**Simulado
de Emergência**
Página 4

**Encerramento
de Safra**
Página 7

**Nota máxima
na BRCGS**
Página 9

“O que o ESG tem a mostrar para nós é uma forma de adotarmos critérios para uma boa gestão empresarial, de uma maneira segura e bem amparada pelas boas práticas”, explicou João Roberto Zoccollaro, analista técnico de Sustentabilidade da Socicana.

As ações de ESG estão relacionadas a várias questões: a aspectos legais, à preservação dos recursos naturais (solo, água, biodiversidade), gestão de pessoas (capacitação, segurança no trabalho) e gestão financeira dos negócios.

Boas práticas são fundamentais

Entre as ações sustentáveis estão as boas práticas agrícolas, que envolvem operações do plantio à colheita. Por exemplo, a sistematização da área, a análise de solo para as correções necessárias, o plantio com mudas saudáveis e variedades apropriadas para o ambiente de produção estão entre as boas práticas. Em relação aos tratos culturais, o controle de pragas, doenças e plantas daninhas, por meio do Manejo Integrado de Pragas (MIP) e o uso racional de defensivos, adotando o serviço Aplique Certo, são ações que contribuem para um desenvolvimento adequado das culturas.

Na Socicana, o produtor tem acesso ainda aos serviços do Laboratório, como a análise da matéria-prima, antes de iniciar a colheita, o que permite identificar a maturação e o momento ideal para a retirada da cana. Já a adoção da rotação de culturas leva a benefícios técnicos e financeiros e se encaixa nas estratégias que compõem a sustentabilidade da produção.

Um exemplo desse cuidado com os critérios ESG é o da Agricultura, Pecuária e Comércio Palmares, administrada pelos sócios-diretores Eduardo Guedes Pereira e Luciana Guedes Pereira, que consideram fundamental a gestão dos recursos naturais de forma sustentável. “Fazemos uso da rotação de culturas ao final do ciclo da cana, introduzimos bioinsumos para reduzir o uso de defensivos e fertilizantes químicos e fazemos uso eficiente da água. Também adotamos equipamentos agrícolas mais modernos e dimensionados para reduzir o consumo de combustíveis, assim como a automação

de processos, como o plantio e a colheita mecanizados e análise de solo para determinar as necessidades exatas de nutrientes e evitar o excesso no uso de fertilizantes”, explicaram os diretores.

O produtor Giuliano Beggio Francischini, da Beggio Lorenzo Agropecuária, também dá exemplo de preservação ambiental e boas práticas agrícola, consideradas, por ele, como questões inegociáveis na agricultura. “A adoção do MIP (Manejo de Pragas Integrado) e as análises laboratoriais fornecidas por instituições como a Socicana permitem abordagens mais assertivas no tratamento da lavoura, evitando os excessos”, ressaltou Giuliano.

O social

O bem-estar dos trabalhadores rurais é outro pilar do conceito ESG e envolve condições seguras de trabalho, acesso a serviços de saúde e educação e o investimento em treinamentos. “A relação entre trabalhador e empresa deve ser transparente e sustentável. É fundamental que os empregados compreendam suas responsabilidades e as regras de sua contratação, e que os empregadores ofereçam treinamentos, incluindo primeiros-socorros, em conformidade com a Norma Regulamentadora NR31”, explicou o técnico da Socicana, João Roberto.

A capacitação entre os colaboradores e a segurança são parte do dia a dia, como disponibilizar EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e fiscalizar o seu uso, além de adotar as normas trabalhistas e de SST (Saúde e Segurança do Trabalho).

“Implementamos ciclos de palestras mensais, com assuntos relacionados à segurança, saúde física e mental do colaborador, disponibilizando canal de denúncias junto à Socicana, bem como treinamentos em diversas áreas”, comentaram Eduardo e Luciana.

Na propriedade de Giuliano Beggio, a rotina também é alinhada com as regulamentações da NR 31 e com os princípios defendidos pela própria família. “São princípios de nossa cultura consolidada ao longo de muitos anos. Priorizamos a vida humana, investimos em trei-

amentos para os funcionários, fornecemos EPIs e as pausas durante a jornada de trabalho. Além disso, asseguramos que as moradias, para quem reside na propriedade, estejam bem estruturadas, com acesso a água potável e condições confortáveis. Acreditamos que essas práticas não apenas atendem moralmente aos nossos princípios, mas também resultam em maior produtividade”, destacou Giuliano Beggio.

Governança

Na sigla ESG, o “G” representa a “governança”, que refere-se a práticas e políticas de gestão que buscam garantir a transparência, a ética e a eficiência das operações de uma empresa. No exemplo dos nossos produtores, a governança envolve a forma como as propriedades rurais são administradas, atendendo às legislações trabalhista e de meio ambiente, ao relacionamento ético com parceiros, além da gestão dos negócios de forma responsável, o que exige a adoção de um fluxo de caixa adequado.

A governança envolve até mesmo a prestação de contas à sociedade, o que é feito por meio de entidades como a Socicana, por exemplo, quando a Associação comunica publicamente o funcionamento dos processos produtivos e as práticas no campo, quando estimula a implementação de projetos voltados para a sustentabilidade e oferece suporte ao produtor para que ele realize a organização formal da sua atividade e um bom relacionamento com colaboradores, parceiros, comunidade e governos.

Nas diversas áreas que envolver a gestão da produção, além de cumprir as legislações e regras, é necessário também registrar, manter as documentações atualizadas e em ordem, desde as notas fiscais dos defensivos a matrícula da propriedade e impostos.

Como podemos perceber, os critérios de ESG estão presentes em todas as decisões, atividades e movimentos da empresa rural. O tema não se esgota aqui, e nosso objetivo foi apresentar alguns exemplos sobre como a sustentabilidade acontece no dia a dia entre os associados.

É importante elucidar como nossos produtores dedicam esforços em ESG e, dessa forma, garantem que a produção brasileira seja uma referência em benefícios sociais, ambientais e econômicos, não só no campo, mas para todo o país. O trabalho conjunto da Socicana e dos produtores promove, dessa forma, uma agricultura a cada dia mais sustentável.



Eduardo Guedes Pereira
Diretor Agricultura Palmares



Luciana Guedes Pereira
Diretora Agricultura Palmares



Giuliano Beggio Francischini
Produtor da Beggio Lorenzo
Agropecuária



João Roberto Zoccollaro,
Analista técnico de
Sustentabilidade da Socicana

A Socicana faz a gestão dos Planos de Saúde e Odontológico para produtores e familiares.

Quando você e sua família têm o suporte da Socicana, o atendimento em seus planos de saúde e odontológico tem muito mais benefícios.

Converse com nossa equipe.
(16) 3251-9274 (16) 99782-2462



4º Simulado de Emergência Coplana

Reúne iniciativa privada e órgãos públicos visando a segurança

A Coplana realizou, no dia 7 de dezembro, o 4º Simulado de Emergência em sua Unidade de Grãos de Jaboticabal/SP. Trata-se de um treinamento específico para situações relacionadas à instalação de gás natural. Durante a ação, colaboradores e moradores vizinhos seguiram as orientações estabelecidas para lidar com eventos de risco, em uma simulação de contenção de incêndio e evacuação da área.

O simulado é realizado pela Coplana, junto a empresas e órgãos de segurança do município, como: Corpo de Bombeiros, Gás Local, Defesa Civil, PAME (Plano de Auxílio Mútuo de Emergência), Polícia Rodoviária e Concessionária Econoroeste.

O treinamento ajusta os procedimentos e estabelece a função de cada equipe envolvida. Em seu escopo de segurança, a Coplana dispõe do PAE, Plano de Atendimento às Emergências, em que estão previstos os diversos cenários de risco.

Dentre as simulações, estão: controle de vazamento de gás, movimentação integrada das equipes dos órgãos de emergência, segurança pela Polícia Rodoviária, alerta a moradores, evacuação completa dos colaboradores da Cooperativa, além resgate de vítimas internas (colaboradores) e externas (vizinhança). A iniciativa é essencial para promover a segurança na Coplana e proximidades.

O gerente Industrial, Alisson Casali, destacou o êxito do simulado. "Todas as atividades programadas foram realizadas, tanto a de comba-



Treinamento na Unidade de Grãos cumpre com critérios de alto padrão de segurança

te a vazamento de gás quanto a de resgate de vítimas. Contamos com o apoio de toda a rede de empresas da região e órgãos públicos. Os tempos de resposta foram monitorados, e todos foram satisfatórios, dentro dos prazos estabelecidos. Esse evento é um aprendizado importante para toda a organização, uma vez que, em caso de um evento real, estaremos melhor preparados e treinados."

O coordenador de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Coplana, Mario Roberto Andrade, destacou a participação e a sincronia no trabalho de cada empresa e entidade. "Tivemos a participação de todos os colaboradores e também uma participação de 100% dos órgãos públicos e privados que convidamos. É o momento em que julgamos ser muito importante a unificação dos conhecimentos, tanto sobre os riscos que enfrentamos quanto o conhecimento dos órgãos públicos e privados para nos auxiliar em uma situação real. O simulado atendeu à nossa expectativa, e está claro que, em caso de necessidade, conseguiremos intervir sem causar danos ou prejuízos à comunidade, à Cooperativa ou aos colaboradores", destacou Mário.

O coordenador de produção e da Brigada de Incêndio da Cooperativa, Allison Nicola, destacou a realização de ajustes anuais para aprimorar as operações. "Mobilizamos mais de 100 pessoas, tanto da nossa equipe de brigada quanto dos órgãos públicos e privados. Por mais que tenha corrido tudo bem, sempre enxergamos a possibilidade de melhoria para o próximo ano. Nestes quatro anos consecutivos sempre encontramos um ponto onde identificamos uma oportunidade de melhoria e assim fizemos", concluiu Allison.



Safra 2023/2024

Em nossas Unidades de Grãos UG1 e UG2
toda a estrutura está pronta para mais uma safra

A qualidade da matéria-prima começa no campo

Na Coplana, vamos garantir que a qualidade que o produtor conseguiu na lavoura seja mantida desde à recepção nas Unidades de Grãos, até o beneficiamento e comercialização.

Investimos para atender melhor

Investimos tempo e recursos para treinar pessoas, implantar ferramentas e programas para melhorar o atendimento e assegurar qualidade.

O mercado está mais exigente

Na Coplana, cada etapa acontece pensando no alimento seguro, que atenda aos requisitos da indústria de alimentos. Assim, continuamos comercializando para os mais exigentes clientes do Brasil e exterior.

Uma grande safra exige grandes esforços

Em uma safra como a nossa, de grandes proporções, devemos dar mais atenção ao planejamento.

Nossa Equipe Técnica tem a melhor orientação

É importante manter o foco nas orientações dos agrônomos e no cuidado para realizar a colheita no momento certo. Colher antes da hora pode levar a prejuízos.

É necessário entender cada etapa

O produtor vai receber o Manual de Safra, uma ferramenta muito importante com informações sobre o andamento da safra. Toda a recepção e movimentação da sua matéria-prima deve acontecer da melhor forma e com resultados positivos.

Depois de todo o trabalho no campo, vamos concluir mais um ciclo

Sabemos dos grandes esforços de cada produtor na lavoura. Todos agora devemos agir com estratégia: seguir as orientações dos agrônomos, conversar com a nossa equipe e seguir as recomendações para e entrega de cada carga.

Para qualquer esclarecimento, fale com a gente

Produtor, sempre que precisar, entre em contato com nossos colaboradores e tenha prontamente as informações. Não fique na dúvida!

CAC – Centro de Atendimento ao Cooperado

Dirija-se ao CAC, junto ao Setor de Insumos de Jaboticabal (ao lado da Loja), ou ligue para (16) 99792-0037 / (16) 3209-9009.



Baixe o APP Coplana

Uma ferramenta imprescindível para serviços e informações. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, baixe o APP e comece a usar hoje mesmo.



A terceirização é uma ferramenta importante na lavoura, mas exige cuidados ao contratar a empresa

Antes do advento da Reforma Trabalhista (Lei 13.429/2017), somente era possível a terceirização de atividades meio, como por exemplo, serviços de limpeza e segurança. A partir da reforma, passou a ser possível a execução da atividade fim da empresa por um prestador de serviços.

Dessa forma, na agricultura, serviços como plantio, considerado atividade fim na produção de cana-de-açúcar, deveria ser realizado pelo próprio produtor ou pela usina destinatária da matéria-prima. Atualmente, porém, é possível contratar uma empresa especializada para executar esta etapa. A flexibilização trouxe segurança jurídica para as partes e economia de recursos. Ainda assim, alguns cuidados devem ser observados na terceirização.

- A empresa prestadora de serviços deve estar regularmente constituída;
- Deve possuir capacidade econômica compatível com os serviços que propõe executar;
- Deve apresentar certidões negativas de débitos de tributos federais, estaduais, municipais e FGTS;
- Deve atender à Norma Regulamentadora NR 31, quanto ao transporte de trabalhadores e ferramentas, área de vivência, treinamento e distribuição de EPIs (Equipamentos de Produção Individual).

O produtor rural, que é o tomador de serviço, deve também certificar-se de que todos os empregados alocados na prestação de serviços são maiores de 18 anos. Todos devem possuir registro na CTPS; os recolhimentos previdenciários e FGTS devem estar em dia; todos devem ter capacidade técnica e/ou receber os treinamentos pertinentes (inclusive no que diz respeito à Segurança do Trabalho) para exercer os serviços para os quais foram contratados; a empresa deve ter contratado seguro de vida com cobertura de morte e acidentes pessoais.

Esses cuidados são importantes, pois caso o prestador de serviço não possua patrimônio, ou não esteja recolhendo os tributos, o tomador de serviços, no caso, o produtor rural, responderá subsidiariamente pelas obrigações trabalhistas e/ou previdenciárias, referentes aos serviços que lhes foram prestados.

A lei também traz algumas vedações, ou seja, proibições. O tomador de serviços não pode destinar os trabalhadores terceirizados à realização de tarefas distintas daquelas contratadas com a empresa prestadora de serviços, assim como não pode haver subordinação entre tomador e empregado da empresa contratada.

Em relação ao empregado da empresa terceirizada, somente poderá ser admitido como empregado do tomador de serviços após seis meses do término da prestação de serviços. Já o ex-empregado da tomadora de serviços somente poderá prestar serviços terceirizados ao ex-empregador após 18 meses da extinção do vínculo trabalhista.

Está com dúvida, ou precisando de orientações adicionais? Orientações para a elaboração de contrato de prestação de serviços podem ser obtidas no Departamento Jurídico da Socicana. Converse com nossa equipe. (16) 3251-9250.



23ª Reunião de Encerramento de Safra

São Martinho, Santa Cruz, Socicana e Canasol reúnem produtores e equipes para fortalecer a parceria



Usinas e Associações fecham mais um ciclo da cana em evento que reuniu produtores da região

No dia 16 de dezembro, as Usinas São Martinho e Santa Cruz, em parceria com a Socicana e a Canasol (Associação dos Fomneedores de Cana de Araraquara), realizaram a 23ª edição do Encerramento de Safra, no Galpão do Agronegócio, em

Guariba/SP. O evento integra produtores, familiares, diretores e equipes das unidades industriais e associações, como forma de consolidar as parcerias.

Na safra 2023/2024, as perspectivas foram superadas, conforme explicou Rafael Bordonal Kalaki, superintendente da Socicana. “A safra surpreendeu positivamente em termos de volume. Inicialmente, previa-se um aumento de 8% a 10%, mas, ao final, o crescimento ficou entre 15% e 20%, em relação ao ciclo 2022/2023. A safra apresentou bons preços, e as condições climáticas foram favoráveis. Naturalmente, o inesperado aumento no volume de cana acarretou em uma

temporada de colheita mais extensa e cana colhida mais tardiamente. Essa dinâmica pode influenciar a safra subsequente, dependendo de fatores de mercado, como produção e preço”, destacou.

Referente à São Martinho, Felipe Vicchiato, diretor Financeiro e de Relações com Investidores, destacou a recuperação de produtividade e o aumento de 15% na moagem em comparação com a safra 2022/2023. “O avanço na produtividade foi resultado de um clima favorável para a cultura, combinado com boas práticas agrícolas e investimentos na renovação do canavial.” A parceria com os produtores também é tida como fundamental na avaliação do diretor. “A colaboração entre as associações e a São Martinho tem um papel crucial no impulsionamento sustentável do setor, promovendo boas práticas, avanços tecnológicos e otimização da gestão dos processos. A parceria assegura que toda a cadeia produtiva usufrua de benefícios, desde o produtor até o cliente, abrangendo também as comunidades do entorno”, concluiu Felipe.

Conselho de atleta

A palestra deste ano trouxe o nadador recordista mundial, Gustavo Borges, que falou dos requisitos para a alta performance. “Entre os pilares para resultados estão: a atitude, que é o pensamento de fazer algo de forma positiva e produtiva; a consistência - manter a confiança e o trabalho contínuo, pois ‘o jogo só termina quando acaba’; e o foco - ao mesmo tempo em que adotam-se estratégias para lidar com fatores externos, é necessário concentrar os esforços em ações imediatas, atuando sobre os fatores em que temos controle, impulsionando os resultados que podemos alcançar”, afirmou.

1ª Visita Técnica na Região de Tupã

Evento apresenta ao produtor a qualidade da Semente Coplana de Amendoim

No dia 20 de dezembro, a Coplana promoveu a 1ª Visita Técnica voltada para o amendoim, na Fazenda Safira Trecente, em Quintana/SP, região de Tupã, com o objetivo de tratar com o produtor o potencial das Sementes Coplana, além de seu portfólio e modelo de atuação.

Os produtores puderam conferir, nos estandes experimentais instalados na propriedade, características como vigor e germinação do material fornecido pela Cooperativa, e conversar sobre assistência técnica e o atendimento diferenciado.

O vice-presidente da Coplana, Sergio de Souza Nakagi, avalia os negócios na região como promissores. "Trouxemos dados sobre nosso portfólio, incluindo serviços e insumos, para apresentar a Coplana aos produtores de Tupã, em uma região que enxergamos com otimismo pelas oportunidades de negócios e desenvolvimento da cultura", destacou Sergio.

Altair Francisco Marchi, gerente de Área Filial Coplana, é responsável pelo suporte à região e falou do trabalho desenvolvido. "Nesta 1ª Visita Técnica na região de Tupã, instalamos um experimento com a Se-



Negócio promissor: região de Tupã com potencial para o crescimento do amendoim

mente Coplana para atestar o vigor e a germinação. Nossa Filial dispõe de uma equipe técnica qualificada e pronta para atender o produtor, proporcionando o melhor acompanhamento da lavoura e, consequentemente, garantindo maior produtividade na colheita", afirmou.

Estas lavouras têm um grande potencial produtivo, e a parceria com a Coplana tem muito a acrescentar para os resultados. A adesão ao evento foi prova disso, como comentou o gerente de Tecnologia

Agrícola e Inovação, Eduardo Maniezo Rodriguez. "Contamos com a presença de vários produtores referência na região, especialmente na produção de amendoim. Foi uma troca de informações bastante interessante. Acreditamos que a Semente Coplana possui um potencial significativo de crescimento nesta região e tem, de fato, trazido um diferencial que pode agregar valor aos produtores, proporcionando maior rentabilidade e redução de custos", conclui.



*Sergio de Souza Nakagi
Vice-presidente da Coplana*



*Altair Francisco Marchi
Gerente de Área Filial I*



*Eduardo Maniezo Rodriguez
Gerente de Tec. Agrícola e Inovação*

Coplana recebe nota máxima na certificação BRCGS

No mês de dezembro, a Coplana passou pela auditoria da norma global para segurança de alimentos - BRCGS (*Brand Reputation Compliance Global Standards*). Pelo 14º ano consecutivo, a Cooperativa alcançou a nota máxima da certificação, Grau AA. A BRCGS é um padrão de segurança do alimento que define requisitos para garantir a qualidade, segurança e legalidade dos produtos alimentícios.

Ter a validação da certificação demonstra o compromisso com a sociedade e com toda a cadeia produtiva, como explicou o presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins. “Desde que a Coplana iniciou suas atividades de exportação, também investiu na melhoria da qualidade dos produtos destinados ao mercado internacional. A renovação constante da certificação, especialmente quando alcançada com nota máxima, representa não apenas a credibilidade da Cooperativa, mas também atesta a excelência dos produtos que está colocando no mercado. É fundamental avançarmos ainda mais nas certificações, pois além de proporcionar segurança aos consumidores, abre novas oportunidades para a Cooperativa e para seus cooperados”, destacou Bruno.

O CEO da Coplana, Dalmyr Luciano Silva Caixeta, explicou que a obtenção da nota máxima na certificação atesta a excelência operacional e o compromisso da Coplana com

BRCGS

Food Safety

CERTIFICATED

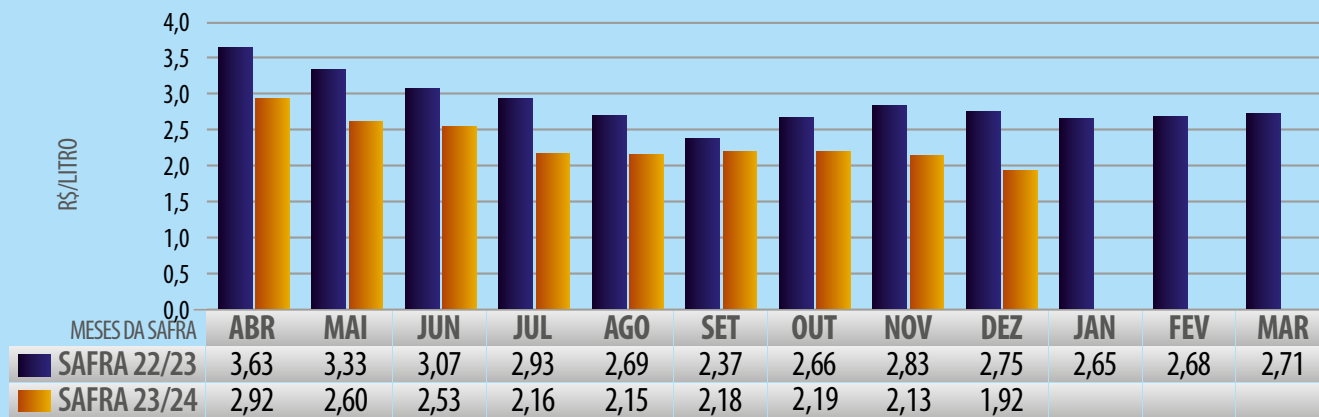
a qualidade em sua produção de amendoim. “Temos investido e implementado com eficiência várias ferramentas de gestão, visando a qualidade total. São diversos projetos de infraestrutura, melhoria operacional e tecnologia da informação. Esta certificação nos proporciona realizar exportações de alto valor agregado para os mais exigentes *players* mundiais no negócio de amendoim”, explicou Dalmyr.

Para obter a certificação BRCGS, as empresas devem atender a requisitos específicos. Isso inclui a auditoria do sistema de gestão da qualidade, a classificação dos riscos potenciais na empresa ou planta, a análise de todos os métodos e tecnologias de produção e processamento de alimentos, a verificação do cumprimento de todos os requisitos legais para a higiene e qualidade dos alimentos, além da inspeção do pessoal, das instalações e maquinário.

Marcelo Henrich Mudelão, gerente de Qualidade e Meio Ambiente da Coplana, explicou a importância deste selo. “Ter a certificação BRCGS agrega muito valor aos produtos da Cooperativa, demonstrando o cumprimento de um padrão reconhecido mundialmente. Além disso, é um certificado que permite obter acesso a novos clientes, novos mercados, desenvolver melhores relacionamentos com fornecedores locais e pelo mundo todo. Toda a certificação de segurança de alimentos ajuda a mitigar a exposição a riscos e tratar os possíveis impactos. Melhora a reputação da Cooperativa ao demonstrar que preza pela segurança dos alimentos e produtos que fornece, além de aprimorar a eficiência de todos seus processos e sistemas de gestão”, explicou Marcelo.

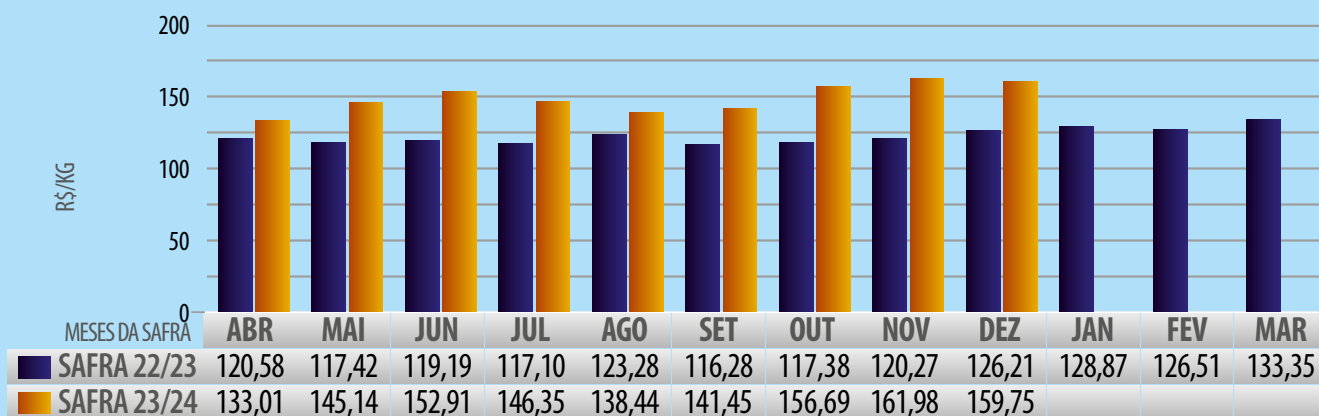
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



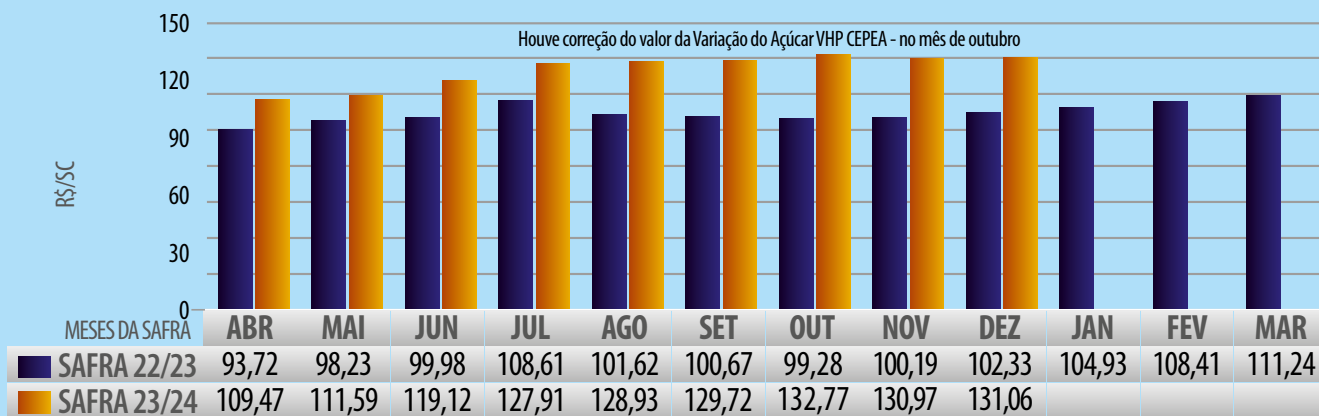
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



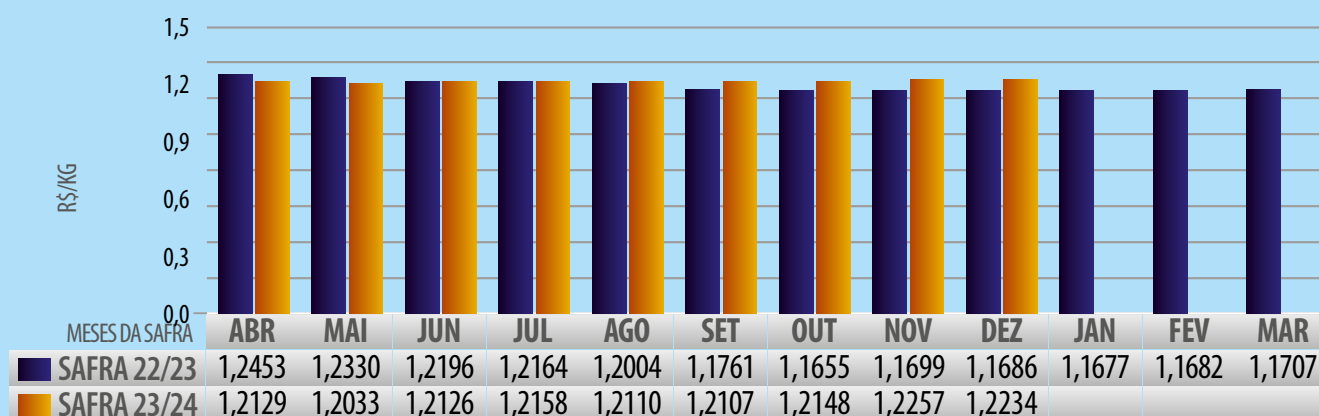
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



Varição do ATR Acumulado

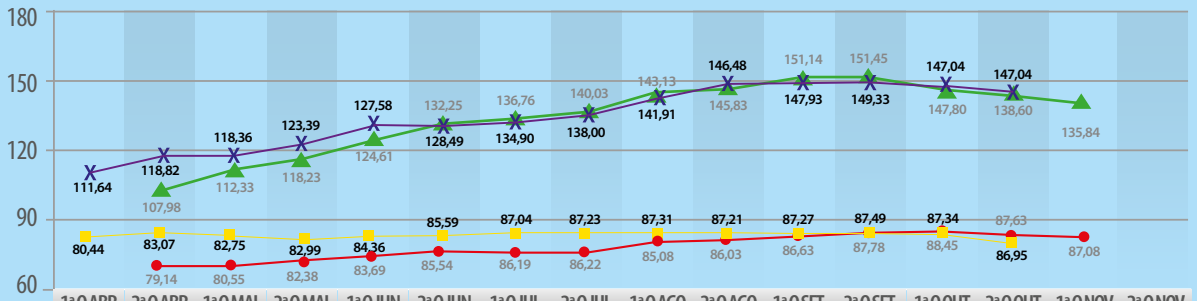
Fonte: Circular Consecana



Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 22/23 e 23/24

USINA SÃO MARTINHO

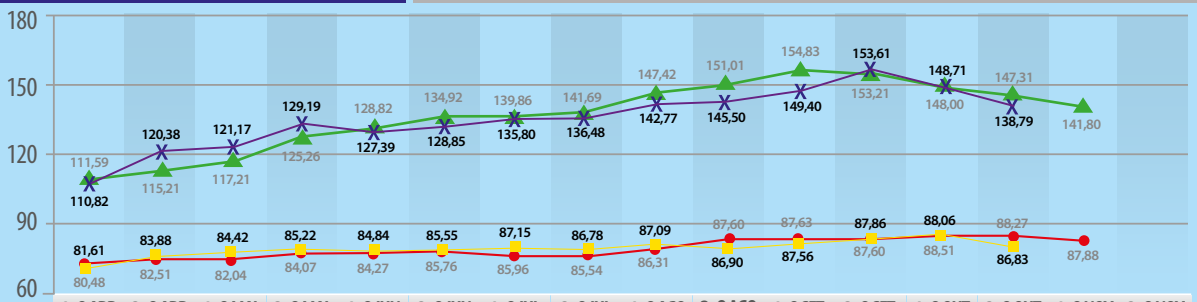
ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 132,00 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		107,98	112,33	118,23	124,61	132,25	136,76	140,03	143,13	145,83	151,14	151,45	147,80	142,97	135,84	
✖ ATR SAFRA 23/24	111,64	118,82	118,36	123,39	127,58	128,49	134,90	138,00	141,91	146,48	147,93	149,33	147,04	142,58		
● PUREZA SAFRA 22/23		79,14	80,55	82,38	83,69	85,54	84,93	84,53	85,08	86,03	86,63	87,78	88,45	87,63	87,08	
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,44	83,07	82,75	82,99	84,36	85,59	87,04	87,23	87,31	87,21	87,27	87,49	87,34	86,95		

USINA RAÍZEN BONFIM

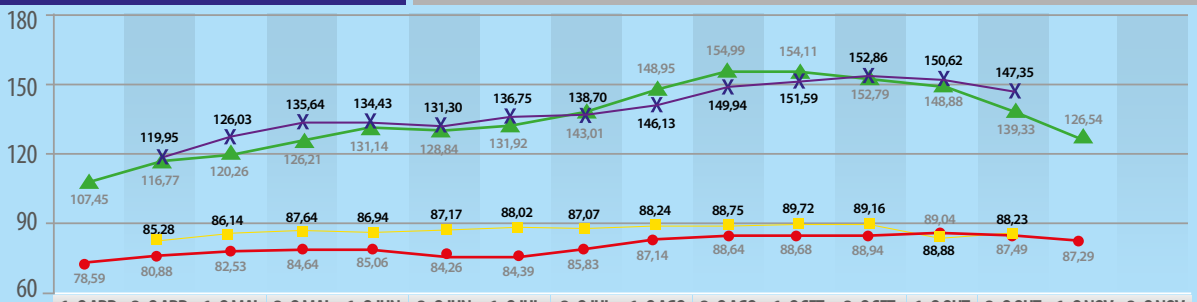
ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 140,09 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		111,59	115,21	117,21	125,26	128,82	134,92	139,86	141,69	147,42	151,01	154,83	153,21	148,00	147,31	141,80
✖ ATR SAFRA 23/24	110,82	120,38	121,17	129,19	127,39	128,85	135,80	136,48	141,69	142,77	145,50	149,40	153,61	148,71	138,79	
● PUREZA SAFRA 22/23		81,61	82,51	82,04	84,07	84,27	85,76	85,96	85,54	86,31	87,60	87,63	87,60	88,51	88,27	87,88
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,48	83,88	84,42	85,22	84,84	85,55	87,15	86,78	87,09	86,90	87,56	87,86	88,06	86,83		

USINA SANTA ADÉLIA

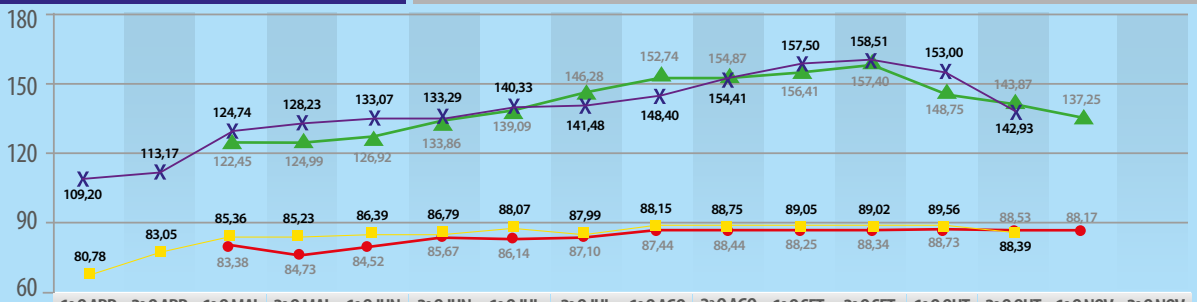
ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 137,00 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		107,45	116,77	120,26	126,21	131,14	128,84	131,92	143,01	148,95	154,99	154,11	152,79	148,88	139,33	126,54
✖ ATR SAFRA 23/24	-	119,95	126,03	135,64	134,43	131,30	136,75	138,70	143,01	146,13	149,94	151,59	152,86	150,62	147,35	
● PUREZA SAFRA 22/23		78,59	80,88	82,53	84,64	85,06	84,26	84,39	85,83	87,14	88,64	88,68	88,94	89,04	87,49	87,29
■ PUREZA SAFRA 23/24	-	85,28	86,14	87,64	86,94	87,17	88,02	87,07	88,24	88,75	89,72	89,16	88,88	88,23		

USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 133,00 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		-	122,45	124,99	126,92	133,68	139,09	146,28	152,74	154,87	156,41	157,40	148,75	143,87	137,25	-
✖ ATR SAFRA 23/24	109,20	114,12	124,74	128,23	133,08	133,29	140,33	141,48	148,40	154,41	157,50	158,51	153,00	142,93		
● PUREZA SAFRA 22/23		-	83,38	84,73	84,52	85,67	86,14	87,10	87,44	88,44	88,25	88,34	88,73	88,53	88,17	
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,78	83,05	85,36	85,23	86,39	86,79	88,07	87,99	88,15	88,75	89,05	89,02	89,56	88,39		

Intercâmbio de Boas Práticas e Sustentabilidade

A convite da Solidaridad Brasil, Socicana apresenta, no Uruguai, os resultados do trabalho realizado em nossa região

A Socicana participou, entre os dias 5 e 9 de dezembro de 2023, do Intercâmbio de Boas Práticas e Gestão Sustentável - Compartilhando Conhecimento de Melhoria Contínua na Produção de Cana-de-Açúcar, em Bella Unión, Uruguai. O objetivo foi a troca de experiências em práticas sustentáveis, por meio de palestras e visitas técnicas em campo, além da apresentação das ações adotadas por produtores brasileiros no processo de certificação.

O intercâmbio foi promovido pela ALUR (*Alcoholes del Uruguay*), ANCAP (*Administración Nacional de Combustibles Alcohol y Pórtland*), Assobari (Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Bariri), Solidaridad Brasil e Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil).

O superintendente da Socicana, Rafael Bordonal Kalaki, destacou que a iniciativa representa um reconhecimento internacional ao trabalho da Socicana. “A convite da Solidaridad, compartilhamos as experiências da Associação, em relação aos projetos Top Cana e certificação Bonsucro, mostrando ao grupo do Uruguai o caminho que percorremos, as barreiras, as dificuldades e os aprendizados para promover a sustentabilidade no campo. Em seguida, fizemos apresentações para as equipes internas da usina, aos



Troca de experiências: trabalho da Socicana é referência para país vizinho

técnicos, e participamos de eventos com os produtores, destacando a produção e as boas práticas”, afirmou Rafael.

Segundo o superintendente, a Usina ALUR tem o desafio de produzir exclusivamente a partir da cana fornecida por agricultores. A usina deseja obter a certificação Bonsucro e, para alcançá-la, busca estimular os produtores a adotarem técnicas agrícolas responsáveis de produção.

O coordenador Agrônomo e de Sustentabilidade da Socicana, Renato Machado, participou de intercâmbio de cooperação técnica com a Usina ALUR, visando a troca de experiências sobre a cana-de-açúcar, com ênfase nos protocolos de sustentabilidade em propriedades rurais. “Fizemos diversas apresentações envolvendo a parte institucional da Socicana. Apresentamos nossos programas de sustentabilidade e os conceitos técnicos referentes à produção de cana em nossa região. A troca de experiência foi muito boa, pois conhecemos um cenário bem diferente do nosso sistema atual. Conhecemos conceitos de irrigação, manejo intensivo de plantas daninhas e as variedades que melhor se adaptaram àquela região. Eles, por sua vez, obtiveram conhecimento sobre boas práticas nas propriedades rurais, aplicação de protocolos de sustentabilidade e novas tecnologias no cultivo da cana-de-açúcar”, destacou Renato.

Esse tipo de encontro, em que há a transferência mútua de conhecimento, é fundamental para identificar oportunidades, promover avanços e difundir os processos que são desenvolvidos no Brasil pelos nossos produtores, que prezam pela sustentabilidade e cujo exemplo serve de referência para as diversas regiões do Brasil e para o exterior.